

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO CONCENTRADA NA PRODUÇÃO DE LEITE E PERÍODO DE SERVIÇO DE VACAS MESTIÇAS EM PASTAGEM DE CAPIM-ELEFANTE

FERMINO DERESZ^{1,2}, ANTÔNIO CARLOS CÓSER^{1,2}, RUI DA SILVA VERNEQUE^{1,2}, ADEMIR MORAES FERREIRA^{1,2}

¹ Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, Dom Bosco, 36038-330, Juiz de Fora-MG.

² Bolsista CNPq

RESUMO: O objetivo desse estudo foi avaliar estratégias de suplementação concentrada em pastagem de capim-elefante sobre a produção de leite e o desempenho reprodutivo de vacas mestiças. Os tratamentos foram: vacas sem suplementação = T₀; vacas recebendo concentrado acima de 10 kg/dia, até 60 dias de lactação = T₆₀; até 120 dias = T₁₂₀ e até 305 dias = T₃₀₅. Foram utilizadas oito vacas por tratamento. O início do experimento ocorreu em fevereiro de 1999 e a suplementação com silagem de milho em 15 de abril, terminando em outubro. Não foi observada diferença entre os tratamentos para produção de leite ou para o período de serviço.

PALAVRAS-CHAVE: capim-elefante, concentrado, período de serviço, produção de leite, vacas em lactação.

EFFECT OF CONCENTRATE SUPPLEMENTATION ON MILK YIELD AND DAYS OPEN OF CROSSBRED COWS GRAZING ELEPHANTGRASS PASTURE

ABSTRACT: The objective of the study was to evaluate strategies of concentrate supplementation on milk yield and days open of crossbred cows. The treatments were: Cows with no concentrate = T₀; Cows receiving concentrate above 10 kg of milk yield until 60 days = T₆₀; until 120 days = T₁₂₀ and up to 305 days = T₃₀₅. It was used eight cows/treatment. The study started on February and on April 15 started the corn silage supplementation, up to end of October. There was no significant treatment effect (P > 0.05) for milk yield or open days period.

KEYWORDS: concentrate supplementation, dairy cows, days open, elephantgrass, milk yield.

INTRODUÇÃO

Há informações disponíveis na literatura de que é possível obter produções médias de leite entre 12 e 14 kg/vaca/dia, durante a época das águas em pastagem de capim-elefante, manejada em sistema rotativo sem suplementação com concentrado (DERESZ et al., 1994). Entretanto, quando se forneceram 2 kg de concentrado/vaca/dia, as respostas em produção de leite, durante a época das águas, foram em média 0,55 kg de leite para cada quilograma de concentrado fornecido. Resultados semelhantes foram observados por ALVIM et al. (1997), trabalhando com vacas puras em pastagem de "coast-cross" recebendo concentrado. Entretanto, o custo de um quilo de concentrado usualmente é maior ou igual ao preço de um quilo de leite, o que economicamente inviabiliza a utilização da suplementação com concentrado nos sistemas de produção de leite à base de pasto, a não ser que a suplementação possibilite grande benefício sobre o desempenho reprodutivo das vacas. Essas são as principais razões de se buscar o nível máximo de produção de leite à base de pasto sem lançar mão da suplementação com concentrados.

A condição corporal da vaca ao parto é fator importante tanto na produção de leite quanto no reinício da atividade ovariana no período pós-parto (GARNSWORTHY e JONES 1987; RUEGG et al., 1992). No entanto, não há informações sobre o desempenho reprodutivo de vacas leiteiras produzindo de 15 a 20 kg de leite/vaca/dia, no início da lactação, em pastagem de capim-elefante sem suplementação concentrada. Considerando a importância desses fatores, é que se propôs estudar diferentes estratégias de suplementação com concentrado em pastagem de capim-elefante utilizando vacas mestiças H x Z em lactação, de modo a avaliar seu efeito tanto sobre a produção de leite quanto sobre o desempenho reprodutivo.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em pastagem de capim-elefante, adubada com 660 kg/ha/ano da fórmula 20:05:20, manejada em sistema rotativo com três dias de pastejo por piquete e 30 dias de descanso. Os tratamentos foram: vacas mantidas exclusivamente em pastagem, não recebendo nenhuma suplementação com concentrado = T₀; vacas em pastagem recebendo 1 kg de concentrado para cada 2 kg de leite acima de 10 kg/dia, durante 60 dias de lactação = T₆₀; vacas em pastagem recebendo um quilo de concentrado para cada 2 kg de leite acima de 10 kg/dia, durante 120 dias de lactação = T₁₂₀ e vacas em pastagem recebendo 1 kg de concentrado para cada 2 kg de leite acima de 10 kg/dia durante toda a lactação = T₃₀₅. Foram utilizadas oito vacas/tratamento (primeira e segunda lactação), sendo quatro para parirem nos meses de maio-junho e quatro para outubro-novembro. A taxa de lotação foi de cinco vacas/ha.

O trabalho foi iniciado em fevereiro de 1999, tendo a suplementação com silagem de milho à vontade sido fornecida no intervalo da ordenha da manhã e da tarde, começando a partir de 15 de abril e terminando no final de outubro. Após a ordenha da tarde, as vacas tinham acesso aos piquetes de capim-elefante. Na época seca, ainda, todas as vacas receberam um quilo de farelo de soja, de modo que corrigisse o teor de proteína bruta da silagem de milho para 12-14%. Dessa maneira, a estratégia de suplementação concentrada, nessa época, foi modificada, passando a ser utilizada a mesma relação kg de concentrado/kg de leite, a partir de uma produção de leite de 12 kg/vaca/dia. As vacas foram inseminadas a partir de 45 dias pós-parto.

As vacas foram ordenhadas duas vezes ao dia em ordenha mecânica e as observações de cio foram feitas duas vezes ao dia. As pesagens dos animais foram semanais, logo após a ordenha da manhã. Os dados de produção de leite foram analisados separadamente, por época do ano, observando o delineamento em blocos ao acaso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 são apresentados os resultados médios de produção de leite das vacas avaliação. As produções médias de leite não foram influenciadas pelos diferentes tratamentos, sendo consideradas baixas quando comparadas com as obtidas por DERESZ et al. (1994), cujas produções estiveram entre 12 e 14 kg/vaca/dia durante a época chuvosa. Provavelmente essa menor produção tenha ocorrido em função da utilização de vacas em estágio de lactação avançado, visto que metade delas se encontravam gestantes e no terço final da lactação e as demais com período de lactação acima de 150 dias.

Na época seca, de meado de abril a final de outubro, quando houve suplementação com silagem de milho acrescida de um kg/vaca/dia de farelo de soja e suplementação concentrada para as vacas cuja produção se situava acima de 12 kg/dia, as produções de leite observadas foram mais altas que na época das chuvas. Nesse período também não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos (Quadro 1). A não-observação de diferença estatística significativa (P>0,05) entre os tratamentos pode ter sido causada pelo alto coeficiente de variação observado (38%) na produção de leite das vacas experimentais. Outra provável causa para essa alta variação em produção de leite pode estar relacionada, ainda, com o fato de metade das vacas estarem no terço final de lactação e metade recém-paridas, o que possibilita uma amplitude maior entre as produções desses animais.

Salienta-se, ainda, o fato de as vacas que não receberam suplementação concentrada estarem produzindo em média 10,9 kg/vaca/dia de leite durante a época seca do ano, tendo como alimento, apenas, a silagem de milho e o pasto.

A variação na produção de leite das vacas nos quatro tratamentos durante a época seca pode ser visualizada na Figura 1, onde se observa pequena diferença entre os tratamentos.

Embora a duração do trabalho tenha sido curta, por considerar apenas os partos ocorridos na época seca, os dados relativos ao período de serviço foram de 66, 77, 88 e 92 dias para os tratamentos T₀, T₆₀, T₁₂₀ e T₃₀₅, respectivamente, sem diferença estatística significativa (P>0,05).

CONCLUSÕES

A produção de leite e o período de serviço das vacas não foram influenciados pelas diferentes estratégias de suplementação concentrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVIM, M.J., VILELA, D., LOPES, R.S. Efeitos de dois níveis de concentrado sobre a produção de leite de vacas da raça Holandesa em pastagem de coast-cross (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.). Revista Brasileira de Zootecnia, v.26, p.967-975, 1997.
2. DERESZ, F., CÓSER, A. C., MARTINS, C. E. et al. Utilização do capim-elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum.) para a produção de leite. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FORRAGENS E PASTAGENS. Anais... Campinas: CBNA, 1994. p.183-199.
3. GARNSWORTHY, P.C.; JONES, G.P. The influence of body condition at calving and dietary protein supply on voluntary food intake and performance in dairy cows. Animal Production, v.44. p.347-353, 1987.
4. RUEGG, P.L.; GOODGER, W.I.; HOLMBERG, C.A. et al. Relation among body condition score, milk production, and serum urea nitrogen and cholesterol concentrations in high producing Holstein dairy cows in early lactation. American Journal of Veterinary Research, v.55, n.1, p.5-9, 1992.

QUADRO 1 - Produção média de leite (kg/vaca/dia) de vacas mestiças H x Z, em pastagem de capim-elefante, suplementada com diferentes estratégias de fornecimento de concentrados, nas duas épocas do ano

Tratamentos	Épocas	
	Chuvosa	Seca
T ₀	7,1 ± 1,3	10,9 ± 1,3
T ₆₀	7,1 ± 1,3	12,9 ± 1,3
T ₁₂₀	7,5 ± 1,3	12,8 ± 1,3
T ₃₀₅	8,1 ± 1,3	13,2 ± 1,3

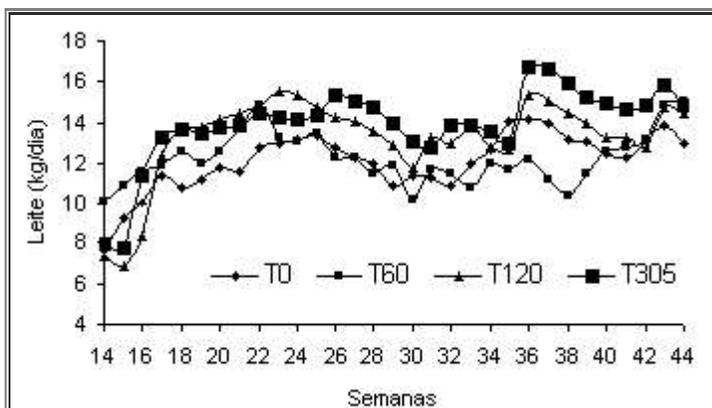


FIGURA 1. Produção média de leite de vacas mestiças em pastagem de capim-elefante durante a época seca de 1999.